

São poucos os que decidem no Congresso

Hellen Christine e Roberto Hillas

No Congresso Nacional existem 81 senadores e 503 deputados, mas nem todos se inscrevem entre os formuladores e formadores de opinião, ou são debatedores, articuladores e negociadores. Os analistas políticos concluem que, assim como em toda sociedade organizada, o Congresso brasileiro é uma pirâmide, onde se colocam no vértice os que decidem, depois os que influenciam as decisões, em seguida os que sustentam as mesmas decisões, vindo ao final o quarto e último estamento, a base da pirâmide, os parlamentares que votam, que sufragam as decisões.

A empresa MSC Estudos de Mercado e Opinião Pública, no seu trabalho *O que pensa o novo Congresso*, de fevereiro último, conclui existir um grupo de grande capacidade de influência sobre os parlamentares em geral, composto de apenas 15 senadores e deputados de sete partidos. São eles Ulysses Guimarães (PMDB), José Serra (PSDB), Fernando Henrique Cardoso (PSDB), César Maia (PDT), Ibsen Pinheiro (PMDB), Jarbas Passarinho (PDS), Delfim Netto (PDS), Nelson Jobim (PMDB), Roberto Freire (PCB), Gastone Righi (PTB), Amaral Netto (PDS), Marco Maciel (PFL), Waldir Pires (PDT), Mário Covas (PSDB) e José Genoíno (PT).

O analista de risco político Walder de Góes, da empresa Góes, Piquet & Lobo, numa análise com metodologia um pouco diferente, conclui pela existência de 14 senadores e deputados a que chama de *grandes formadores de opinião*. São eles Delfim Netto, Amaral Netto, Roberto Campos, Miguel Arraes, Hélio Bicudo, Roberto Freire, Maurílio Ferreira Lima, Darcy Ribeiro, Waldir Pires, Alberto Goldman, César Maia, Fábio Feldmann, Germano Rigotto, Eduardo Suplicy. Seriam integrantes do ápice do que Góes denomina elite parlamentar.

Os dois repórteres do **CORREIO BRAZILIENSE**, com base nos trabalhos citados, e num terceiro, feito pela empresa Cap Software (para a Presidência da República), encontraram uma pirâmide com quatro estamentos de deputados e senadores, onde se destacam aqueles que decidem efetivamente o jogo político, 29 deputados e 19 senadores. Depois vêm dois estamentos intermediários, os que influenciam



Darcy Ribeiro, José Sarney, Faria de Sá e Mário Covas estão entre os líderes mais influentes

e os que sustentam as decisões políticas. Na base, vem o grupo de 455 deputados e senadores que votam, sem uma atuação mais destacada.

No trabalho consolidado com as entrevistas são estes os deputados com suficientes poder político para decidir: Amaury Muller, Arnaldo Faria de Sá, Benito Gama, Bonifácio de Andrada, Cunha Bueno, Etevaldo Nogueira, Fábio Feldmann, Francisco Dornelles, Gastone Righi, Genebaldo Correia, Genésio Bernardino, Humberto Souto, Ibsen Pinheiro, Inocêncio Oliveira, João Natal, José Genoíno, José Serra, Luiz Henrique, Maria Laura, Max Rosenmann, Miguel Arraes, Nelson Jobim, Odelmo Leão Carneiro, Paulo Paim, Ricardo Fiúza, Roberto Jefferson, Ulysses Guimarães, Vivaldo Barbosa e Waldir Pires.

Este grupo de deputados, no total de 29 num universo de 503, decide, ou por ocupar cargo partidário, ou na Câmara, que lhes possibilita decidir politicamente, ou porque nas disputas do jogo político ganharam suficiente poder para tanto — sustentar posições, decidir, negociar e tudo o mais que faz um integrante da elite política. Este grupo de 29 deputados significa apenas 5,76 por cento da Câmara. Uma minoria numérica, com um poder de fogo político invejável.

No Senado, o grupo dos que decidem é equivalente a 23,45 por cento da composição total daquela Casa do Congresso — com 81 membros. O grupo dos senadores com poder de decisão é formado por: Alexandre Costa, Carlo de Carli, Darcy Ribeiro, Dirceu Carneiro, Eduardo Suplicy, Espírito Santo Amin, Fernando Henrique Cardoso, Iram Saraiva, Irapuan Costa Júnior, José Edu-

ardo Andrade Vieira, José Sarney, Márcio Lacerda, Marco Maciel, Mário Covas, Maurício Correa, Mauro Benevides, Pedro Simon e Rachid Saldanha Derzi.

Se somados os 29 deputados com os 19 senadores que decidem no Congresso, temos um grupo seletivo de 48 parlamentares, uma elite da elite, numericamente pouco expressivo, só 8,21 por cento dos dois plenários — mas efetivamente decidindo os rumos políticos do País — ou procurando decidir que rumos políticos são mais adequados para a sociedade brasileira (vide biografias para entender o poder de fogo de cada um). Mas na pirâmide em que o Congresso é dividido para a análise, ainda existem os estamentos intermediários.

Na Câmara, se 5,76 por cento dos deputados decidem existem os grupos que influenciam — com um total que significa 7,55 por cento dos 503 deputados, e 5,76 por cento dos que sustentam as decisões. São estes os deputados que influenciam: Alberto Goldman, Aloizio Mercadante, Aluísio Alves, Álvaro Valle, Amaral Netto, Antônio Britto, Augusto Carvalho, Carrion Júnior, César Maia, Delfim Netto, Fábio Meirelles, Florestan Fernandes, Francisco Evangelista, Germano Rigotto, Luiz Gonzaga Motta, Hélio Bicudo, Jonas Pinheiro, José Dirceu, José Roberto Magalhães Teixeira, José Lourenço, José Rezende, Jutahy Júnior, Lucílio Choinaski, Luiz Eduardo Magalhães, Luiz Gushiken, Luiz Alfredo Salomão, Cidinha Campos (Maria Aparecida), Maurílio Ferreira Lima, Odacyr Klein, Pedro Tonelli, Prisco Viana, Regina Gordilho, Roberto Campos, Roberto Freire, Roberto Maga-

lhães, Ronaldo Caiado, Sérgio Arouca e Sérgio Machado.

Ainda na Câmara há o grupo dos que sustentam as decisões e as votações — participantes ativos dos debates, das articulações e negociações. Estes 29 deputados são os seguintes: Aldo Rebelo, Antônio Ueno, Arthur da Távola, Basílio Villani, Bocayuva Cunha, Brandão Monteiro, Roberto Cardoso Alves, Chico Vigilante, Cleto Falcão, Geraldo Alckmin Filho, Ibrahim Abi-Ackel, Jair Bolsonaro, Jamil Haddad, Jayme Santana, João Alves, João Fagundes, Luís Roberto Ponte, Luís Carlos Santos, Miro Teixeira, Paes Landim, Paulino Cicero de Vasconcellos, Paulo Octávio, Roseana Sarney, Sandra Cavalcanti, Tarcísio Delgado, Tidi de Lima, Tilden Santiago e Victor Faccioni.

No Senado, onde 19 senadores decidem, 23,45 por cento dos 81 do plenário, 9,87 por cento influenciam e 7,40 por cento sustentam as decisões políticas. O grupo dos que influenciam é formado por oito senadores, Amazonino Mendes, Beni Veras, Coutinho Jorge, Josaphat Marinho, José Fogaça, José Richa, Mansueto de Lavor e Ronan Tito. Os que sustentam são apenas 6 senadores, Affonso Camargo, Alabano Franco, Almir Gabriel, Antônio Mariz, César Dias e Epitácio Cafeteira.

Em resumo, portanto, num universo de 584 deputados e senadores, 8,21 por cento (48) são os que decidem, 7,87 por cento (46), influenciam as decisões políticas, e 5,99 por cento (35) sustentam as decisões e votações — carregando consigo a grande maioria da claque política, formada por 455 deputados e senadores.